

Painel B

Tema: Ética Profissional: a Manifestação do Feminino nas Organizações

Painelistas

Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP), Marcia Ruiz Alcazar.

Presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), Rosa Maria Abreu Barros.

Presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso do Sul (CRCMS), Iara Sônia Marchioretto.

Moderadora

Diretora do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP), Celina Coutinho.

Primeira mulher a presidir o CRCMG em 70 anos, Rosa Barros citou o Prof. Antônio Lopes de Sá para dizer que “ética é a ciência que tem por objeto a convivência humana responsável”.

Ao abordar a questão da mulher profissional da contabilidade, Rosa acredita que é perfeitamente possível que as mulheres façam sucesso, contanto que “não façam papel de vítima, saibam lidar com conflitos, busquem a qualidade de vida, tenham a mente gentil, cultivando seus pontos fortes”.

Ousadia

A presidente Marcia Ruiz Alcazar disse que foi necessária a ousadia de várias gerações de mulheres para que hoje 47% da profissão contábil fossem ocupados pelo gênero feminino. “A desigualdade de gêneros prejudica o homem também”, disse Marcia. “Se ele manifesta emoções, é preendido por parecer uma mulherzinha.”

A presidente Iara Marchioretto disse que a mulher ainda hoje, apesar das conquistas que obteve, sofre desigualdade salarial. “A mulher precisa aprender a lidar com o gênero masculino para conseguir mais igualdade”.

A propósito do novo Código de Ética do Profissional da Contabilidade, publicado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e que valerá a partir de junho deste ano, a presidente Marcia disse que estão implícitos “respeito e responsabilidade”.

“O novo Código reforça o combate às propagandas irregulares; acreditamos na livre concorrência leal”

“Uma sociedade organizada precisa de profissionais qualificados, registrados e devidamente regulamentados” – disse Marcia. “Ainda temos muito a conquistar em termos de melhoria e autonomia no ambiente de negócios e quanto mais inseguro for esse ambiente mais proteção a sociedade precisará.”

Para a mediadora Celina Coutinho, “é preciso criar oportunidades para que as mulheres empreendedoras ocupem seu espaço e mudem o panorama de negócios. A manifestação do feminino elimina barreiras e cria oportunidades para homens e mulheres juntos transformarem padrões sociais, econômicos e políticos.”